

### A inserção do aluno de ciências biológicas no PET-saúde/interprofissionalidade: um relato de experiência na UFMT- Rondonópolis

The insertion of the biological science student in PET-health/ interprofessionality: a report of experience at UGMT- Rondonópolis

#### Rafaela Fernanda Carvalho Rodrigues

Estudante de Ciências Biológicas – bacharel  
Universidade Federal de Mato Grosso – Campus  
Universitário de Rondonópolis.  
E-mail: rafafcrodrigues98@gmail.com

#### Mayara Rocha Siqueira Sudré

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente  
do Curso de Enfermagem.  
Universidade Federal de Mato Grosso – Campus  
Universitário de Rondonópolis.  
E-mail: maysrocha@yahoo.com.br

#### Juliana Cristina Donadone

Psicóloga. PhD em Psicologia Clínica. Docente do  
Curso de Psicologia.  
Universidade Federal de Mato Grosso – Campus  
Universitário de Rondonópolis.  
E-mail: judonado@terra.com.br

#### Resumo

O objetivo é demonstrar a experiência de um estudante do Curso de Ciências Biológicas em um semestre dentro do Programa PET-Saúde/Interprofissionalidade do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso-Campus de Rondonópolis e a importância do programa nas formações dos profissionais de Saúde. Nas atividades do Programa, foram utilizadas oficinas, metodologia ativa da espiral construtivista, alinhamento conceitual com elaboração de painéis e visitas ao Serviço de Atendimento Especializado do município de Rondonópolis. Por meio dos encontros, o programa desenvolveu o senso crítico, o olhar profissional e acadêmico acerca dos problemas do Sistema Único de Saúde (SUS) e para o estudante de Ciências Biológicas traz temas nunca abordados durante a sua formação e que são focos nos outros cursos de formação da área da saúde. O programa é uma ferramenta quase indispensável pela inserção dos estudantes no campo profissional e dos profissionais no campo acadêmico, unindo os conhecimentos para resolução de problemas práticos e aprofundamento teórico, além de formar profissionais de saúde dentro dos perfis necessários ao SUS, focando na interprofissionalidade e no trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Profissional da Saúde. Biologia.

#### Abstract

The objective is to demonstrate the experience of a student of the Biological Sciences course in a semester

of the PET-Health / Interprofessionality Program of the Ministry of Health and Ministry of Education held at the Federal University of Mato Grosso - Rondonópolis Campus and the importance of program in the training Health professionals. Used the workshops, active methodology of constructivist spiral, conceptual alignment with panel panels and visits to the Specialized Care Service of the municipality of Rondonópolis. Through meetings, the program develops a critical sense professional and academic about problems of the Unified Health System (SUS) and for student of Biological Sciences

## Introdução

Todas as formações e profissões possuem suas dificuldades e obstáculos a serem superados, e o trabalho em saúde não difere neste quesito. Todavia possui uma natureza ainda mais complexa, que traz consigo a exigência de um amplo conhecimento e de uma diversidade profissional, acrescentada de toda a tecnologia e organização dos serviços quanto possível, exigindo que haja colaboração, autonomia e complementaridade entre todos esses saberes e profissões.<sup>1</sup> O trabalho deve acontecer, então, em ambiente coletivo de constante interação com pessoas, sendo a equipe e não o profissional, a unidade básica de trabalho<sup>2</sup>. A Atenção Primária a Saúde – APS – tem o trabalho interdisciplinar como um de seus fundamentos, considerando um trabalho em equipe fundamentado na integralidade nas ações de promoção a saúde, onde o modelo de assistência à Saúde no Brasil exige profissionais preparados para o trabalho em equipe e para superar os desafios do sistema de saúde.<sup>3,4</sup> Todavia, mesmo que a equipe seja a unidade básica de análise do trabalho, temos a

brings themes never addressed during their training, but are the focuses of other courses of health education. The program is an almost indispensable tool for the insertion of students in the professional field and professionals in the academic field, from a bond knowledge to solve practical problems and theoretical improvement, besides training health professionals within profile of SUS, focusing on interprofessionality and teamwork.

**Keywords:** Unified Health System. Health Personnel. Biology.

formação de profissionais com baixa aptidão ao trabalho em equipe, resultando em um modelo pouco resolutivo<sup>5</sup>

As Diretrizes Curriculares Nacionais buscam a formação de um profissional da saúde com um novo perfil, prontos a mudanças das condições de vida da população.<sup>6</sup> A Educação Interprofissional e Interdisciplinar chega como uma estratégia para a formação de profissionais mais aptos ao trabalho em equipe, levando a uma atenção mais resolutiva e a integralidade do cuidado.

A disciplinalidade é o domínio homogêneo e específico de cada disciplina do conhecimento, com características próprias de estudo. A interdisciplinalidade é a troca de saberes entre os domínios, derrubando a fragmentação disciplinar, levando a formação com uma visão mais ampla. Já a palavra profissional remete a prática que exige especialização que demanda tempo, e o interprofissional e interdisciplinar

representam a interação entre esses saberes e práticas com um objetivo comum, sendo marcada pela interdependência, melhorando assim, a qualidade do cuidado.<sup>7</sup>

A educação interprofissional passou a ser discutida em 1960 no Reino Unido como forma alternativa e revolucionária aos moldes do conhecimento simplificador, dicotômico e disciplinar, afim de ampliar a visão rompendo com a monopolização de um problema na responsabilidade de um único saber, inserindo diversos questionamentos e olhares com soluções conjuntas.<sup>8</sup> Se implementou inicialmente na Austrália, Europa e Estados Unidos, seguidos pela África e América do Sul. Tem objetivo de atender as necessidades locais da população, pela melhora das relação do trabalho nas equipes, integrando os serviços de saúde e assistência social com a implementação de estratégias de recursos humanos e corrigindo lacunas existentes na colaboração entre as profissões.<sup>9</sup>

Consiste na aprendizagem e treinamento conjunto, aprendendo as profissões juntas e ao mesmo tempo, uma sobre as outras, sendo então, a interação de práticas e conhecimentos de forma colaborativa entre os membros de uma profissão da saúde ou assistência social, ou ambos.<sup>10,11,12</sup> Com a EIP, há o efetivo trabalho em equipe, o compromisso com a solução de problemas, a negociação na tomada de decisões e discussão dos papéis profissionais, levando a valorização das diferentes áreas profissionais com maior parceria na construção

do conhecimento e no respeito entre as profissões, diálogo, comprometimento e responsabilidade. Além de desenvolver três competências: comuns, específicas e colaborativas, rompendo assim, o cuidado centrado na doença com o médico como ator principal.<sup>10</sup> Interferindo também na assistência e gestão, e é necessária o embasamento de Seu aprimoramento e implementação são estimulados Organização Mundial da Saúde – OMS – que o defende desde 2010 com a publicação de um documento que falava da necessidade em aumentar o potencial dos profissionais de saúde por meio da colaboração entre os diferentes profissionais.<sup>13</sup> Também é estimulado pela Organização Pan Americana da Saúde – OPAS. Onde dentro do domínio da OPAS, os países investem de formas diferentes a sua implementação. Alguns investem na qualificação docente focando na educação interprofissional, outros a qualificação dos diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática, e outros ainda investigam a temática, como o Brasil, que possui avanços já alcançados com a EIS, principalmente, pelo conceitos de interprofissionalidade se alinhando aos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS - do Governo Federal Brasileiro.<sup>8</sup> E é estimulada e promovida por diversas universidade e órgãos governamentais.<sup>1</sup>

Mesmo com seu estímulo e reconhecimento, há diversos obstáculos a serem enfrentados, exigindo muitas mudanças, tem-se que derrubar a lógica uniprofissional que fragmente o serviço a mudança nas matrizes curriculares com a

integração curricular, a resistência dos docentes em flexibiliza-se fora do seu campo de domínio, derrubar o pensamento dicotômico e hegemônico, a legitimação da especialização precoce e o trabalho especializado pelos acadêmicos com a divisão técnica do trabalho, a diversificação de cenários de aprendizagem, fortalecimento das relações ensino/ serviço na perspectiva da coparticipação em ambos os processos, fortalecimento do trabalho em equipe a partir da lógica colaborativa; e resgate da responsabilidade social dos profissionais em formação sobre o contexto em que se inserem.<sup>14,8,10,15</sup>

O programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-SAÚDE – surgiu em 2008 para incentivar as ações intersetoriais focando na integração ensino-serviço-comunidade e tem como objetivos: o fomento à iniciação ao trabalho e às vivências, dirigidos aos estudantes em saúde, estimulando as instituições a adotarem estratégias baseadas na abordagem, dando respostas a problemas da formação em saúde e em 2018 lançou o tema “Educação Interprofissional em Saúde” que já vinha sendo discutido desde 2011. Consiste já na educação interprofissional e interdisciplinar na formação de tutores, preceptores e alunos em si, além de tratar este tema de forma aprofundada.<sup>5,16</sup>

Segundo a Resolução nº 227/2010 de 18 de agosto de 2010 que regulamenta as Atividades Profissionais e das Áreas de Atuação do Biólogo, as atividades podem ser divididas em três grupos: Meio Ambiente e Biodiversidade, Biotecnologia e Produção e Saúde. Dentro do

grande grupo de atuações em Saúde, este ainda se divide em 25 campos de atuação onde o Biólogo está inserido.<sup>17</sup> No Código de Ética do Profissional Biólogo, o Art. 6 que dispõe sobre os deveres do profissional biólogo, em sua Clausula 4 diz que o biólogo deve “Contribuir para a melhoria das condições gerais de vida, intercambiando os conhecimentos adquiridos através de suas pesquisas e atividades profissionais” e seguindo para o clausula 5 que diz que o biólogo deve “Contribuir para a educação da comunidade através da divulgação de informações cientificamente corretas sobre assuntos de sua especialidade, notadamente aqueles que envolvam riscos à saúde, à vida e ao meio ambiente”.<sup>18</sup> O que demonstra o papel do profissional biólogo no contexto da saúde.

### Metodologia

O grupo G5 do PET-SAÚDE/Interprofissionalidade da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Rondonópolis tem como tema Autocuidado, Práticas Colaborativas e Educação Interprofissional em Saúde no Manejo das Condições Crônicas e é composto por dois alunos da Medicina, dois da Psicologia, dois da Biologia e dois da Enfermagem, além de duas preceptoras, sendo uma enfermeira e uma psicóloga, além das profissionais, sendo biólogas, nutricionistas e enfermeiras do Sistema de Atendimento Especializado – SAE. O projeto em seu primeiro semestre de atividade que ocorreu de Abril/2019 a Setembro/2019, realizou cursos online, com o curso do AVASUS sobre Educação

Interprofissional em Saúde e o Curso Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica do UNASUS. Foram realizados encontros quinzenais, onde eram aplicados estudos de casos e utilizada a metodologia ativa da espiral construtivista para chegar a solução de problemas, por meio de discussões entre todos os envolvidos no grupo. Além de oficinas de alinhamento conceitual com elaboração de painéis. Também foi realizada uma visita a unidade SAE, pra conhecer o funcionamento da unidade e como a interprofissionalidade se aplica na prática no cotidiano dos profissionais dali. Foi realizada também, a territorialização da SAE a partir dos conhecimentos obtidos no curso do UNASUS. O presente trabalho trata-se então de um relato de experiência sob o olhar do curso de Biologia e sua importância para formação.

### Resultados e Discussões

O Pet-Saúde/Inteprofissionalidade chega então, como uma oportunidade dos alunos de Biologia se inserirem dentro do processo de educação na saúde, onde através de cursos, reuniões, tutorias e até mesmo na prática em Unidades de Saúde, podem aprender, praticar e compreender como o serviço em saúde funciona, além de aprender sobre a multiprofissionalidade e interprofissionalidade.

O curso de Biologia, por ter de abranger todas as formas de vida, a área da Saúde é bem menos abrangente e específica do que nos demais cursos da Saúde (considerando a Biologia

Bacharel, a Medicina e Enfermagem do Campus de Rondonópolis – UFMT), sendo as tratam, em modo geral, todas as formas de vida, e muitas das vezes o Ser Humano é tratado apenas como um mamífero, não focando exclusivamente nele, enquanto nos outros cursos de Saúde presentes no campus, que estudam somente o Ser Humano, todas as disciplinas são mais aplicadas e específicas, além de abrangerem disciplinas que tratam do Sistema Único de Saúde, da Promoção de Saúde, Saúde Pública e estarem desenvolvendo durante toda a graduação estágios e vivências na área, enquanto no curso de Biologia, esta deve ser uma escolha individual, onde durante o Estágio Não-Obrigatório e/ou Obrigatório pode buscar atuar na área de saúde e buscar cursos por fora da universidade ou disciplinas em outros cursos.

Desde o primeiro encontro do grupo, cada detalhe foi novidade ao curso de Biologia, seja pelos conceitos, seja pelas metodologias aplicadas, como as tutorias que “busca facilitar e qualificar efetivamente a aprendizagem dos estudantes durante seu percurso formativo.”<sup>19</sup> Os aspectos de formação tratados foi a Confusão conceitual sobre educação profissional, a dificuldade do grupo em articular os processos de ensino aprendizagem, a fragmentação do conhecimento acerca dos sistemas de saúde e a incompreensão da estrutura de funcionamento das Redes de Atenção e novos modelos de gestão. Onde através de cada aspecto os conceitos tratados foram a educação interprofissional, o desenvolvimento de competências colaborativas, as metodologias

ativas e inovadoras e suas contribuições para o trabalho interprofissional, a complexidade dos sistemas de saúde e suas relações com os períodos históricos, econômicos, políticos e sociais (tratando então da contextualização histórica das políticas de Saúde, conferências, sistemas universais de saúde, modelos de atenção à saúde, reforma sanitária e sistema único de saúde), a organização e operacionalização das RAS e modelos de gestão tratando sobre as redes de atenção à saúde, os modelos de atenção às condições crônicas, diagnóstico situacional e territorialização, saúde Paidéia e gestão em saúde.

Cada um dos conceitos nunca são vistos durante o curso de Biologia, o que faz de cada um deles serem inovadores no cotidiano do estudante por meio de conceitos comuns nos cursos aplicados à saúde, como na Enfermagem da UFMT – Rondonópolis que em seu PPC dentre as competências e habilidades se encontra a Atenção à Saúde onde devem “desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação para indivíduos, famílias e coletividades de forma contextualizada e com vistas nos princípios e diretrizes do SUS”.<sup>20</sup> O que mostra que tais conceitos fazem parte de todo seu contexto de formação.

As metodologias ativas, como a espiral construtivista são muito utilizadas na formação dos cursos de saúde e são uma forma de desenvolver a pro atividade, o desenvolvimento do raciocínio e capacidade de intervenção, a colaboração e integração entre os envolvidos e

a ligação da teoria à realidade,<sup>21</sup> mas que não é utilizada nos cursos de Biologia, onde as metodologias tradicionais são a principal e muitas vezes a única a ser utilizada.

Participar desse tipo de metodologia desenvolve a crítica e a reflexão sobre as práticas no cotidiano da saúde e da educação, além de integrar os conhecimentos naquele momento e de toda a discussão que ocorre, principalmente neste projeto, por diversos profissionais, chegando a soluções com diversos olhares sob diferentes aspectos. O estudante de enfermagem sempre focando no olhar do cuidado, o estudante de psicologia focando no olhar psíquico, o estudante de medicina focando no olhar da ação, da resolução e o estudante de biologia com o olhar ambiental e mais teórico da situação, tendo um ambiente verdadeiro da interprofissionalidade. Em diversos momentos foi perceptível essa interação de saberes, essa interdisciplinaridade e interprofissionalidade, onde diversos olhares conseguiram chegar a uma solução que parecia a melhor para as narrativas das práticas analisadas.

O PET-Saúde/Interprofissionalidade é então, um programa do Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação que atua como uma ferramenta de maior inserção dos alunos da área da saúde no âmbito profissional e do trabalho em equipe, ao mesmo tempo que insere os profissionais da área da saúde no âmbito acadêmico, tendo um grande grupo de troca de saberes e experiências, onde o saber teórico complementa o prático, e o

saber prático complementa o teórico, além de toda a inclusão, o trabalho em equipe e a interprofissionalidade e interdisciplinaridade.

Para a formação de um profissional biólogo apto a trabalhar na área da Saúde, o PET-Saúde/Interprofissionalidade entra como uma ferramenta quase que indispensável devido a todo o acréscimo conceitual e crescimento profissional por meio das contribuições para aumentar as

competências para o trabalho interprofissional, por desenvolver uma aprendizagem conjunta e multidisciplinar, formando um profissional dentro dos perfis necessários ao Sistema Único de Saúde. Em um semestre de duração, o projeto já se mostrou excelente para a formação do biólogo e para a formação de profissionais capacitados ao trabalho interprofissional. Além disso, esta é uma forma de maior valorização do profissional biólogo na área da Saúde.

## Referências

- <sup>1</sup> MONTANARI PM. Formação para o trabalho no ensino das graduações em saúde. **Saúde e Sociedade** – vol. 27 n. 4 - São Paulo: [Associação Paulista de Saúde Pública], 2018. p.980-986
- <sup>2</sup> ARAÚJO EMD, GALIMBERTI PA. A Colaboração Interprofissional na Estratégia Saúde da Família. **Psicologia & Sociedade**. – vol. 25 n. 2 – [Associação Brasileira de Psicologia Social] 2013. p. 461-468
- <sup>3</sup> FIGUEREDO WN, VERAS RM, DA SILVA GTR, CARDOSO GMP. Práticas colaborativas nas urgências em Saúde: a interprofissionalidade do Programa Permanecer SUS, Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Brasil. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação** - vol. 22 supl. 2 – Botucatu: [Fundação Vunesp] 2018. p. 1697-1704.
- <sup>4</sup> Ministério da Saúde. Portaria Nº 648/GM, de 28 de março de 2006. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em <[http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria\\_648\\_28\\_03\\_2006.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria_648_28_03_2006.pdf)> Acesso em 27/09/2019
- <sup>5</sup> DA COSTA MV, PATRÍCIO KP, CÂMARA AMCS, AZEVEDO GD, BATISTA SHSS. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**. – vol. 19 n. 1 - Botucatu: [Fundação Vunesp], 2015. p. 709-720
- <sup>6</sup> ROSSONI E, LAMPERT J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. **Boletim da Saúde**. – vol. 18 n. 1 – Porto Alegre: [Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul], 2004. p98.
- <sup>7</sup> MINAYO MCS. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. **Emancipação** – vol. 10 n. 2 - Ponta Grossa: UEPG, 2010. p. 435-442
- <sup>8</sup> RIOS DVS, DE SOUZA DAB, CAPUTO MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**. – vol. 23 - Botucatu: [Fundação Vunesp], 2019. p. 1-20.
- <sup>9</sup> BARR H, KOPPEL I, REEVES S, HAMMICK M, FREETH D. **Effective interprofessional education: argument, assumption and evidence**. Oxford: Blackwell's, 2005.
- <sup>10</sup> BATISTA NA. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS** - Vol. 2 – Rio de Janeiro: Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde, 2012. p. 25-28.
- <sup>11</sup> OANDASAN I, REEVES S. Key elements for interprofessional education. Part 1: the learner, the educator and the learning context. **Journal of Interprofessional Care**. – vol. 19 n. 1 – London: [Taylor & Francis Group], 2005. p. 21-38.
- <sup>12</sup> REEVES S, PERRIER L, GOLDMAN J, FREETH D, ZWARENSTEIN M. Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes. **Cochrane Database of Systematic Reviews** – vol. 1 n. 3 – [S.l.]: Cochrane, 2013.
- <sup>13</sup> World Health Organization. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. Geneva: WHO, 2010.

- <sup>14</sup> ALMEIDA FILHO N, SANTANA LAA, SANTOS VP, COUTINHO D, LOUREIRO S. Formação médica na UFSB: I. Bacharelado interdisciplinar em saúde no primeiro ciclo. **Revista Brasileira Educação Médica** – vol. 38 n. 3 – Brasília: [Associação Brasileira de Educação Médica], 2014.
- <sup>15</sup> CRISP N, CHEN L. Global Supply of Health Professionals. **The New England Journal of Medicine**. - vol. 370 n. 10 – Massachusetts: [Massachusetts Medical Society], 2014. p. 950-957
- <sup>16</sup> Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. **Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802\\_26\\_08\\_2008.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html)> Acesso em 27/09/2019
- <sup>17</sup> Conselho Federal de Biologia (Brasil). Resolução nº 227/2010 de 18 de agosto de 2010. **Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Profissionais e as Áreas de Atuação do Biólogo, em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional**. Brasília: CFBio, 2010. Disponível em <<https://cfbio.gov.br/2010/08/18/resolucao-no-227-de-18-de-agosto-de-2010/>> Acesso em 27/09/2019
- <sup>18</sup> Conselho Federal de Biologia (Brasil). Código de Ética do Profissional Biólogo. **ConScientiae Saúde** - v.3 - São Paulo: UNINOVE, 2004. p.115-119
- <sup>19</sup> TOASSI RFC, LEWGOY AMB, ALVARENGA LFC. A Experiência da Tutoria no Ensino na Saúde. **Congresso Online em Gestão, Educação e Promoção da Saúde**. [S.l.]: Convibra, 2016.
- <sup>20</sup> Universidade Federal de Mato Grosso. **Projeto Pedagógico Do Curso De Enfermagem ICEN/CUR/UFMT**. Rondonópolis: UFMT, 2010.
- <sup>21</sup> LIMA VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**. – vol. 21 n. 61 - Botucatu: [Fundação Vunesp], 2017. p. 421-34.

Submissão: 14/10/2019

Aceite: 24/05/2020